

Competências Transferíveis

Módulo Economia

2021/2022 – 1º Semestre

Docentes: Margarita Robaina (mrobaina@ua.pt)
e Rita Bastião (rita.bastiao@ua.pt)

Aula 3 **a teoria do produtor**

3. A TEORIA DO PRODUTOR

- Os determinantes da oferta
- Tecnologias. O equilíbrio do produtor. Combinação produtiva ótima. Via de expansão
- Minimização de custos: a função custo. Custos no curto e longo prazos. Custos fixos e variáveis; custos médios e marginais.
- Lucro do produtor. Maximização do lucro.
- Rendimentos à escala: economias e deseconomias de escala.

Oferta é a quantidade de um determinado bem que os produtores desejam vender, em função dos preços, num determinado período, *ceteris paribus*.

Considera-se que os produtores são racionais, já que produzem com o lucro máximo, dentro da restrição de custos de produção.

Variáveis que afetam a *Oferta* de um bem

$$q_i^s = f(p_i, p_{fp}, p_n, Dim, Tec, Gov, E)$$

- q_i^s = quantidade oferecida do bem i
- p_i = preço do bem i
- p_{fp} = preço dos fatores e inputs de produção
(matéria-prima, mão-de-obra, etc.)
- p_n = preço dos outros n bens, substitutos do bem i
- Dim = dimensão do mercado (nº de produtores)
- Tec = tecnologia ou progresso tecnológico
- Gov = política governamental (impostos, subsídios, etc.)
- E = influências ou acontecimentos especiais
(bons ou maus anos agrícolas, tsunamis, terremotos, etc.)

Relação da quantidade produzida com o **preço do bem**, *ceteris paribus*.

$$\frac{\Delta q^s_i}{\Delta p_i} > 0$$

Se o **preço do bem aumenta**, *ceteris paribus*, estimula as empresas a **produzirem mais**.

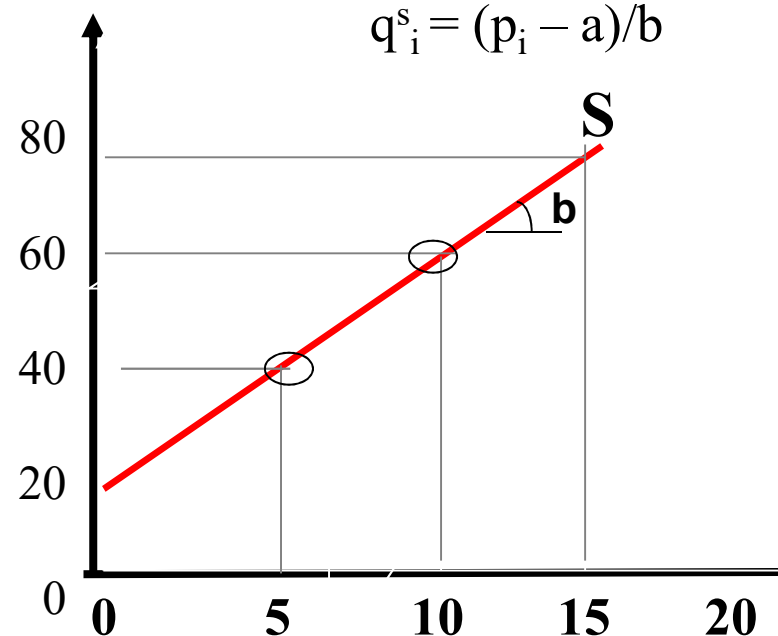
Nota: a = ordenada na origem; b= declive

Lei da Oferta

Preço dos computadores

$$p_i = a + b \cdot q^s_i$$

$$q^s_i = (p_i - a)/b$$



Quantidade oferecida de computadores

Relação entre a oferta de um bem e preço do fator (Input) de produção (P_{fp})

$$qS_i = f(P_{fp})$$

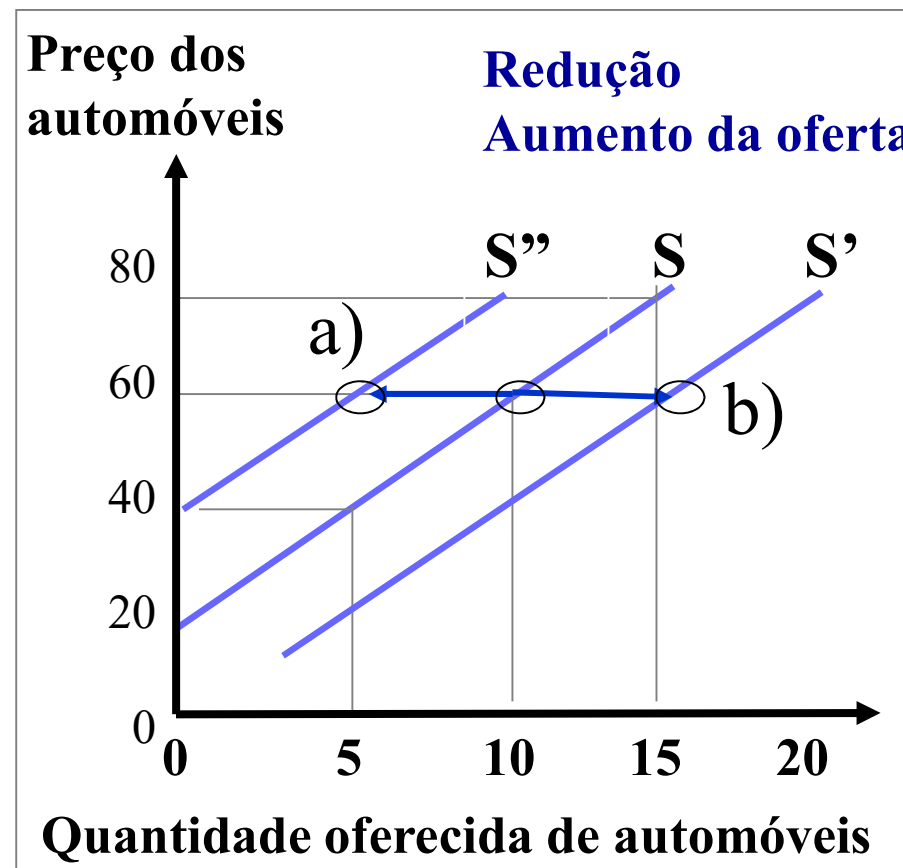
➡ *Ceteris paribus*

$$\frac{\Delta q^S_i}{\Delta P_{fp}} < 0$$

Preço do Fator de produção (P_{fp}). Se o preço do factor mão-de-obra aumenta, diminui a oferta do bem, *ceteris paribus*, (haverá um deslocamento). O mesmo vale para os demais fatores de produção, como capital, terra, matérias-primas, etc.

Deslocações da curva da Oferta

- a) **Aumento** do preço do fator de produção, *ceteris paribus*, há uma redução na oferta do bem. Verifica-se o mesmo efeito, por exemplo, se o Estado aplicar um imposto sobre a produção de automóveis ou quando o preço do aço aumenta o custo de produção de automóveis aumenta pelo que os produtores estão dispostos a oferecer a mesma quantidade a um preço superior ou uma menor quantidade ao mesmo preço.
- b) **Redução** do preço do fator de produção, *ceteris paribus*, há um aumento na oferta do bem. Verifica-se o mesmo efeito, por exemplo, se o Estado atribuir um subsídio à produção de automóveis ou a produção de automóveis tornar-se mais eficiente por via de novo processo de montagem, que permite reduzir o tempo de produção. Isto significa que o custo de produção diminui e a curva da oferta de automóveis se desloca para a direita



Relação entre a oferta de um bem e tecnologia (Tec)

$$qS_i = f(\text{Tec})$$

➡ *ceteris paribus*

$$\frac{\Delta q^S_i}{\Delta T} > 0$$

Tecnologia (Tec)

Um aumento na tecnologia, *ceteris paribus*,
aumenta a oferta do bem.

Curva de Oferta de Mercado de um Bem

A Oferta de Mercado **é igual** ao somatório das ofertas das empresas individuais, que produzem um dado bem.

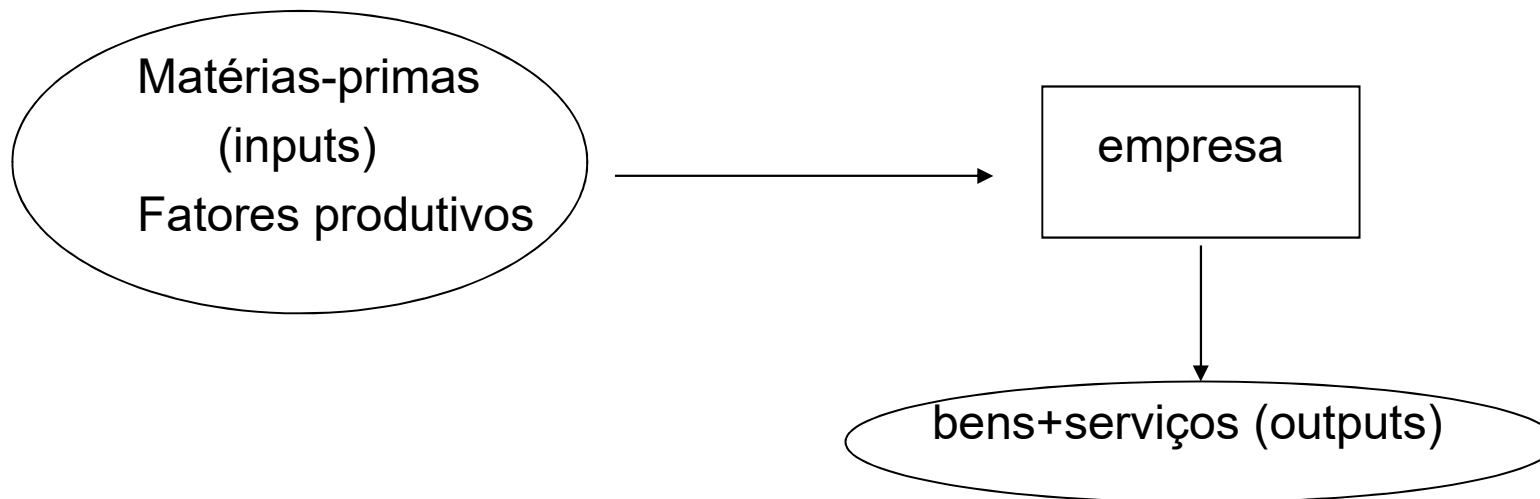
$$Q^S_{\text{mercado}} = \sum_{j=0}^n q^S_{j \text{ empresas individuais}}$$

$j = 1, 2, \dots, n$ empresas

A cada preço, a oferta de mercado é a soma das ofertas das empresas individuais.

Empresa

- Uma empresa é uma organização, com chefia definida, que compra bens e serviços e, utilizando fatores produtivos (capital, trabalho, tecnologia, etc.), os transforma noutros bens e serviços, que depois vende



Fatores produtivos

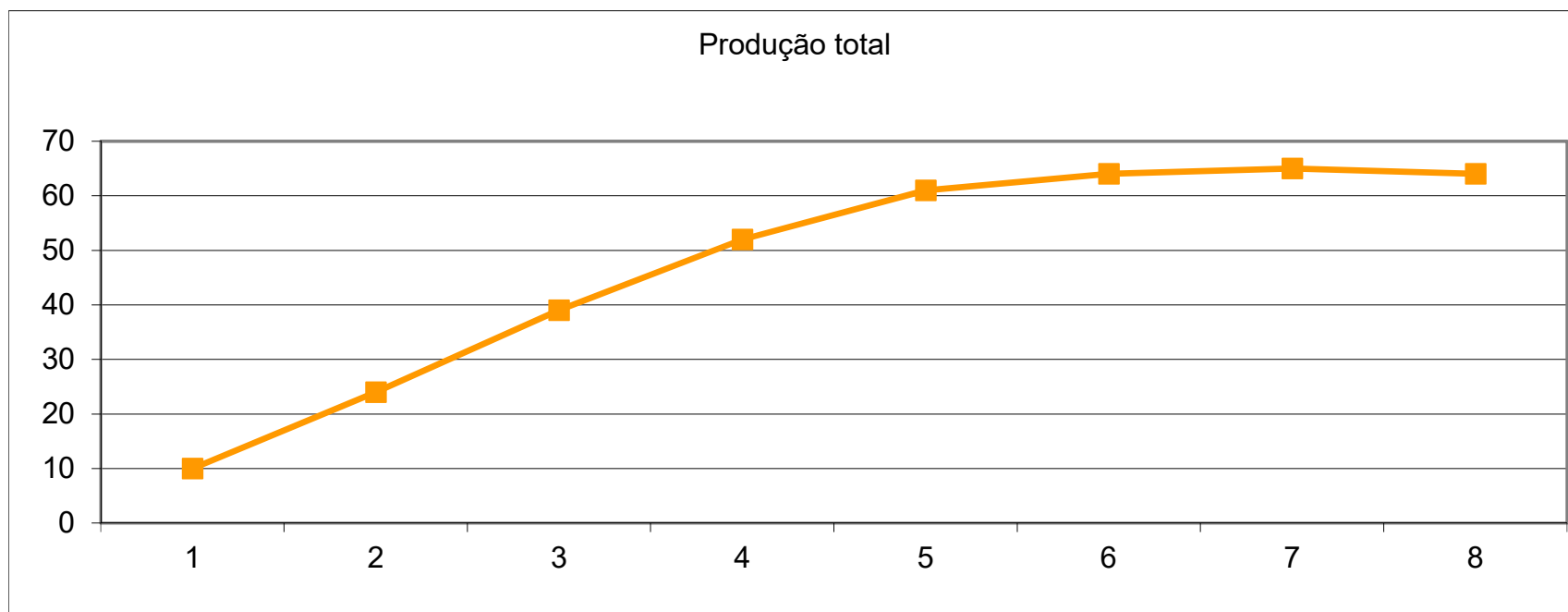
- As matérias primas sofrem transformação no processo produtivo
- Os fatores produtivos são essenciais à produção mas não são transformados por esta.
- Os fatores produtivos podem ser utilizados repetidamente em vários ciclos produtivos
- Exemplos de fatores produtivos: ***Trabalho, Capital, Terra, Tecnologia***

Função de produção

- x : quantidade dos inputs utilizados
- y : quantidade do(s) output(s) produzido(s)
- $x \xrightarrow{\quad f \quad} y$
- $y = f(x)$

Função de produção: exemplo agrícola

Trabalhadores	1	2	3	4	5	6	7	8
Produção de cereais (toneladas)	10	24	39	52	61	64	65	64



- A função de produção dá, para cada quantidade de recursos disponíveis, o máximo de produção tecnicamente possível
- As empresas devem produzir sempre este máximo
- Implica que nunca se produza abaixo da função de produção, para não desperdiçarmos recursos ou utilizá-los de forma ineficiente.
- A isto chama-se ***Eficiência técnica***

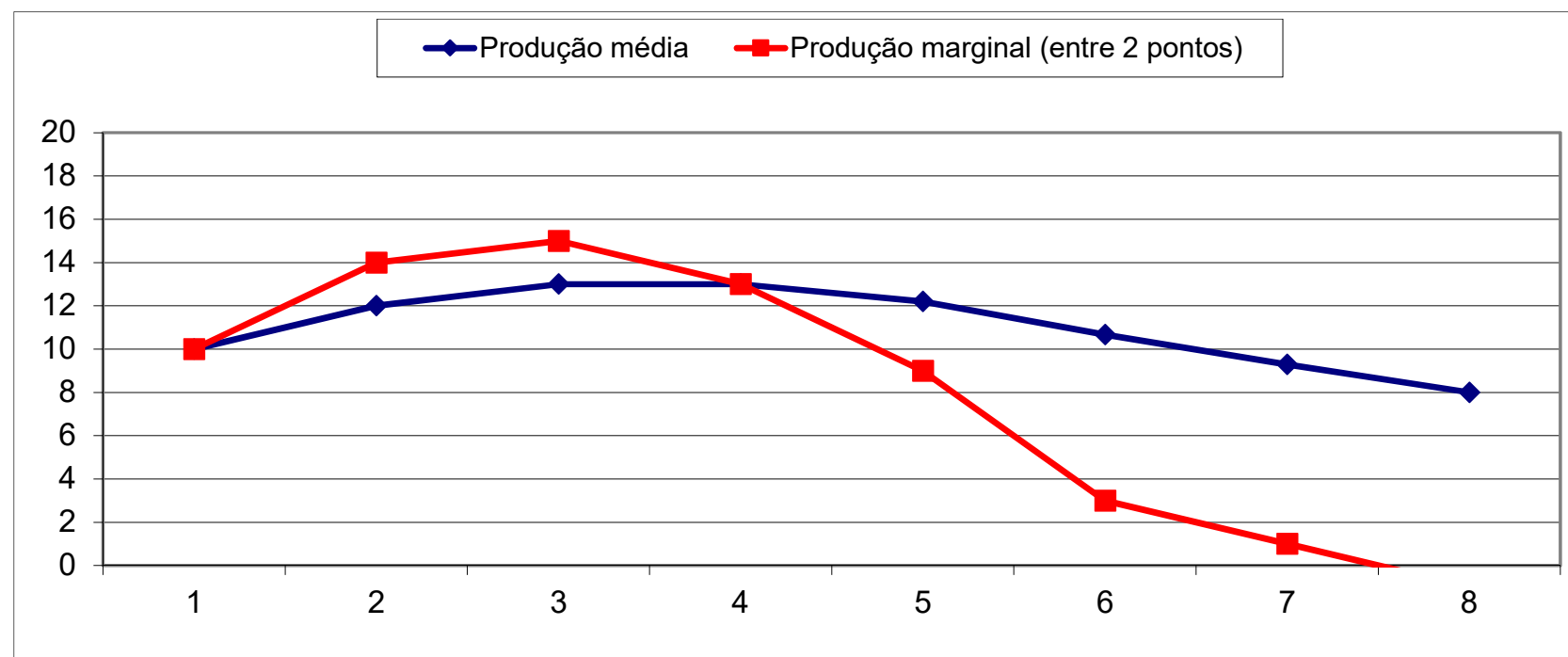
Produtividade média e marginal

- Para a empresa é relevante saber em média quanto é cada trabalhador produz, ou então saber se decidir contratar mais um trabalhador, quanto é que este vem acrescentar à produção total.
- Produtividade média do fator trabalho: produção total a dividir pelo numero de trabalhadores
- $P_{me} = Q/L$
- Produtividade marginal: variação da produção a dividir pela variação do número de trabalhadores
- $P_{mg} = \Delta Q / \Delta L \approx \partial Q / \partial L$ (derivada de Q em ordem a L)

Nota: estes dois cálculos podem ser aplicados a qualquer fator produtivo

Exemplo

Trabalhadores	1	2	3	4	5	6	7	8
Produção cereais (tons)	10	24	39	52	61	64	65	64
Produção média	10	12	13	13	12,2	10,7	9,3	8
Produção marginal	10	14	15	13	9	3	1	-1

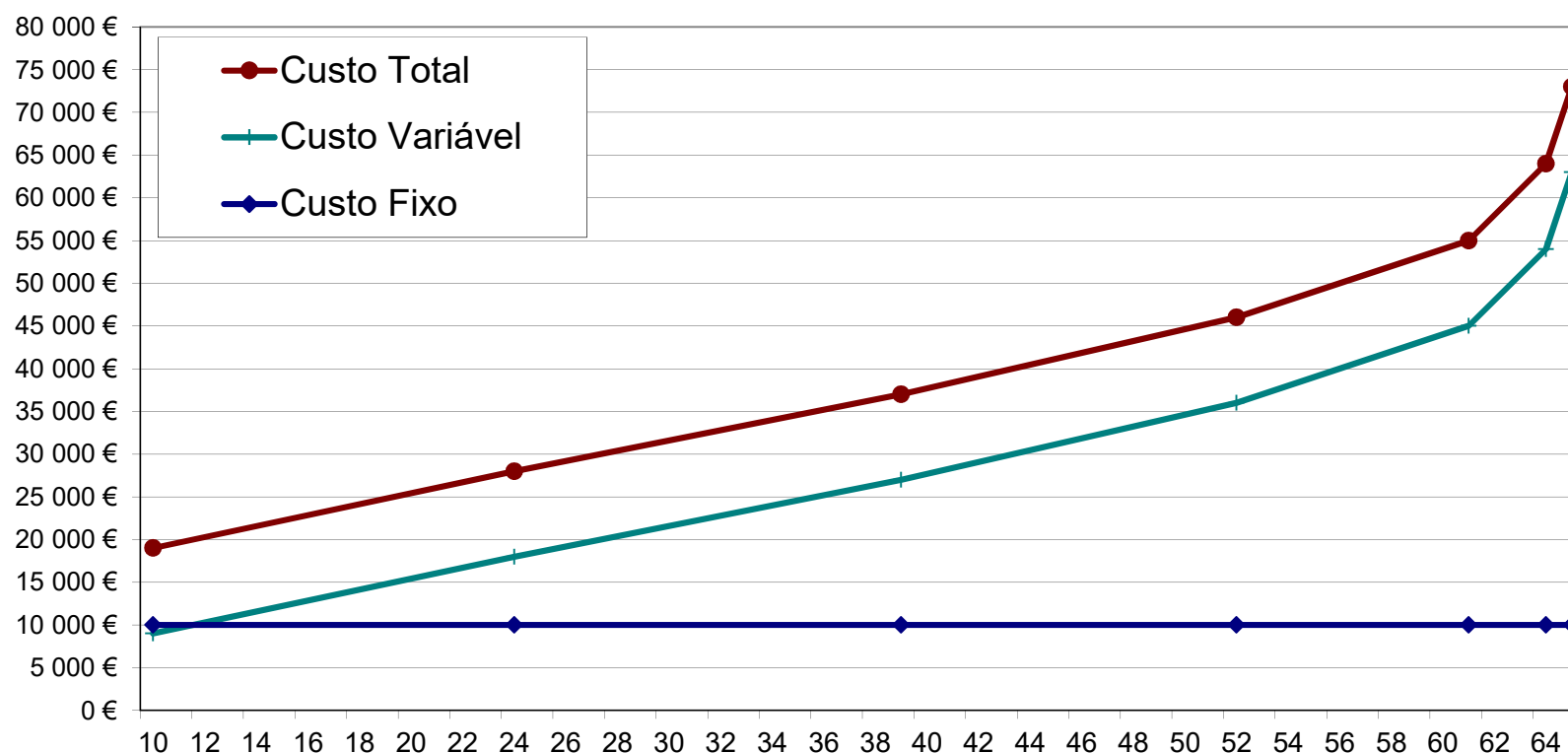


- Enquanto a produtividade marginal for superior à produtividade média, esta cresce
- Isto é, enquanto um novo trabalhador produzir mais que a média dos anteriores, a produtividade média vai crescendo
- Quando a produtividade marginal for inferior à produtividade média, esta decresce
- Logo, cruzam-se quando a produtividade média é máxima

- Sabendo a relação input/output (recursos necessários por unidade produzida)
- Sabendo o custo unitário dos inputs
- Ficamos a saber o custo por unidade produzida: a função-custo da empresa

Função custo (exemplo)

Trabalhadores	1	2	3	4	5	6	7	8
Produção cereais (tons)	10	24	39	52	61	64	65	64
Custo Variável	9.000€	18.000€	27.000€	36.000€	45.000€	54.000€	63.000€	72.000€
Custo Fixo	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€
Custo Total	19.000€	28.000€	37.000€	46.000€	55.000€	64.000€	73.000€	82.000€



Custos médios e marginais

- Custo variável médio é igual ao custo variável a dividir pela quantidade produzida, ou seja,

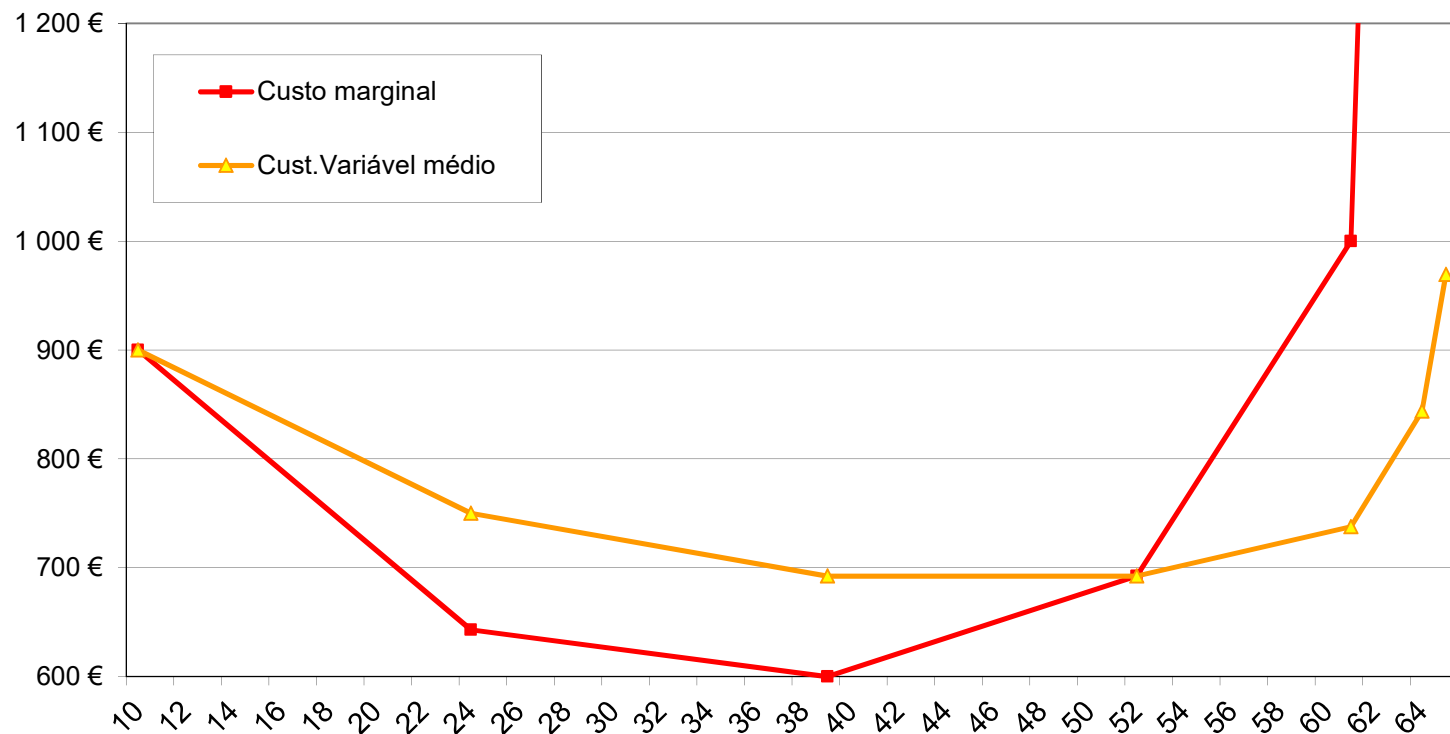
$$CVM = \overline{CV} = CV / Q$$

- Custo marginal é igual ao acréscimo de custo a dividir pelo acréscimo de quantidade produzida, ou seja,

$$CVmg = \Delta CV / \Delta Q \approx \partial C / \partial Q$$

Função custo médio e marginal

Produção cereais (tons)	10	24	39	52	61	64	65
Custo Variável	9.000€	18.000€	27.000€	36.000€	45.000€	54.000€	63.000€
Custo Variável Médio	900 €	750 €	692 €	692 €	738 €	844 €	969 €
Custo Variável Marginal	900 €	643 €	600 €	692 €	1.000€	3.000€	9.000€

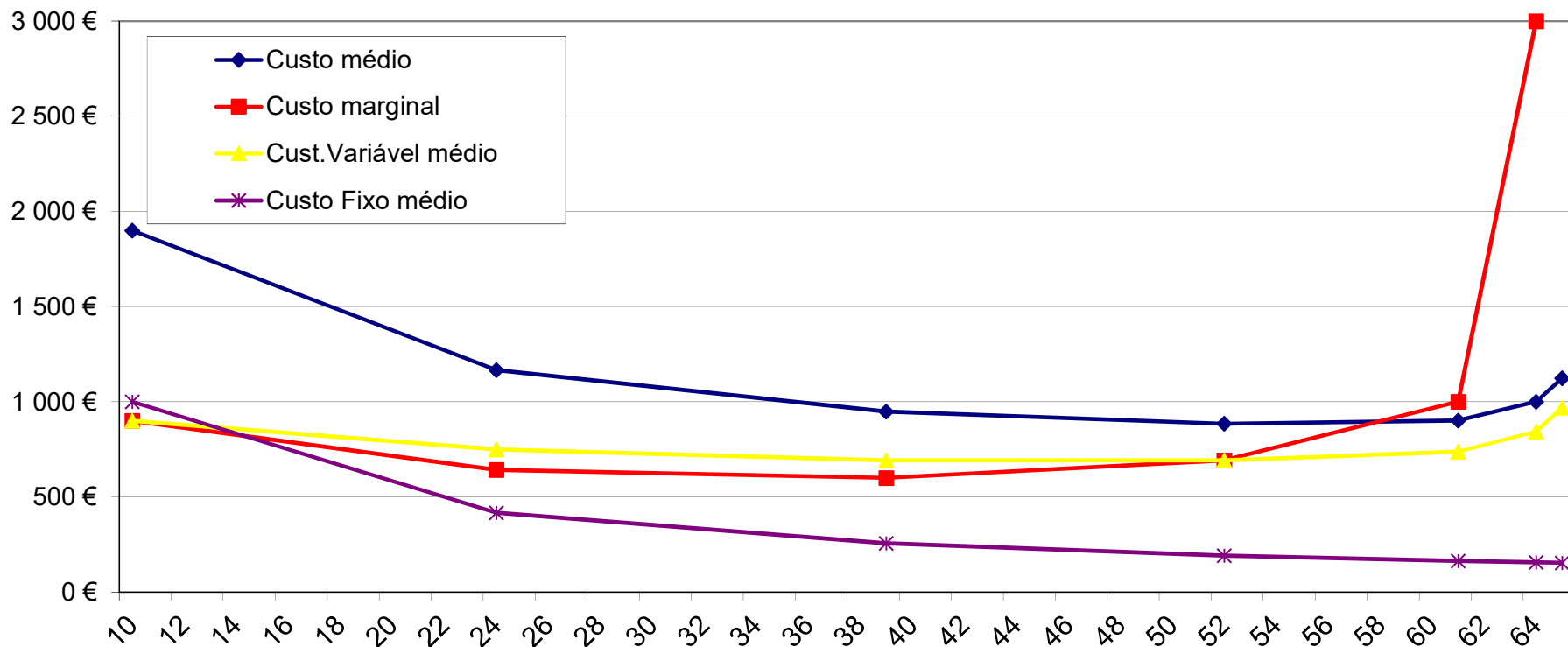


Custos médios e marginais

- Custo total médio é igual ao Custo Variável Médio mais o Custo Fixo Médio, ou seja, $CTM = CVM + CFM$
- Custo marginal total é igual ao Custo Variável marginal, pois o Custo fixo marginal é zero , ou seja, $CVmg = Cmg$
- Enquanto o custo marginal for inferior ao custo médio este decresce; quando $Cmg > CM$ este cresce. Ou seja $Cmg = CM$ quando este for mínimo

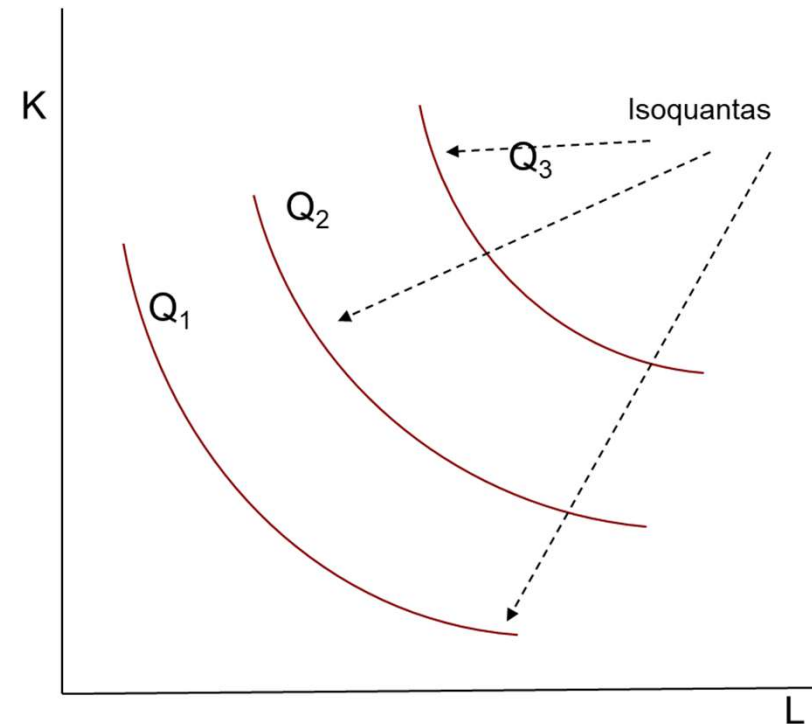
Função custo médio e marginal

Produção cereais (tons)	10	24	39	52	61	64	65
Custo Variável	9.000€	18.000€	27.000€	36.000€	45.000€	54.000€	63.000€
Custo Variável Médio	900 €	750 €	692 €	692 €	738 €	844 €	969 €
Custo (Variável) Marginal	900 €	643 €	600 €	692 €	1.000€	3.000€	9.000€
Custo Fixo	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€	10.000€
Custo Total	19.000€	28.000€	37.000€	46.000€	55.000€	64.000€	73.000€
Custo Fixo Médio	1.000 €	417 €	256 €	192 €	164 €	156 €	154 €
Custo Total Médio	1.900 €	1.167 €	949 €	885 €	902 €	1.000 €	1.123 €



Função de produção

- Tendo **mais que um fator produtivo**, é possível atingir uma certa quantidade de produção com diferentes combinações de fatores produtivos
- Voltando ao exemplo de produção de trigo, poderá ser possível produzir 60 tons com 3 trabalhadores e 1 trator, ou com 1 trabalhador e 2 máquinas.



- Ao longo da mesma isoquanta a quantidade produzida mantém-se constante, para diferentes combinações dos fatores produtivos, i.e., diferentes tecnologias.
- Todas as alternativas são tecnicamente eficientes
- Economicamente, a mais eficiente é a tecnologia com menor custo


Minimização de custos

Para escolher a tecnologia ótima temos de saber os preços dos fatores produtivos


- $CT = P_L \times L + P_K \times K$

- As combinações de (L,K) com o mesmo custo estão numa recta, a **Isocusto**

- $$K = \frac{CT}{P_K} - \frac{P_L}{P_K} \times L$$

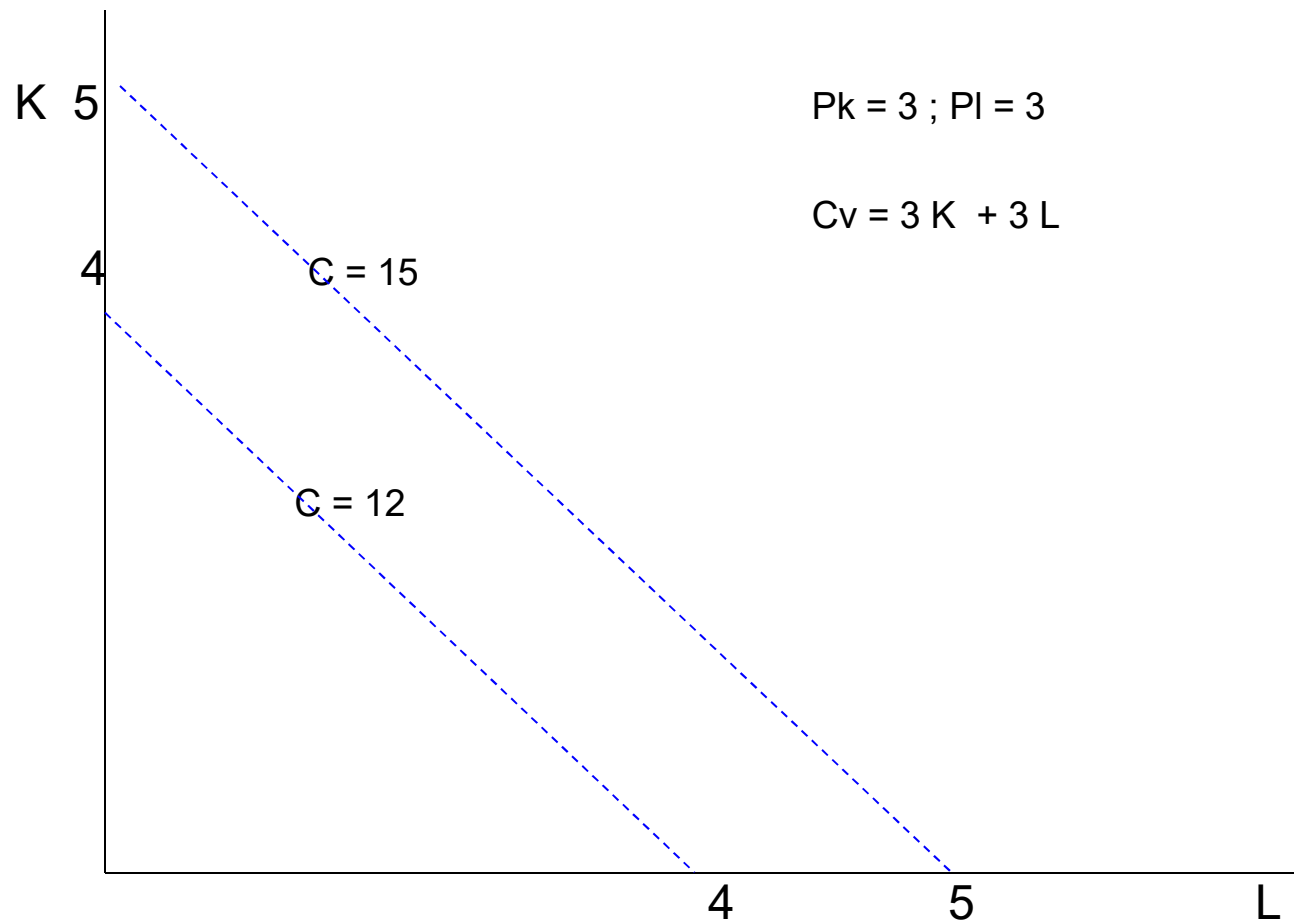


Ordenada na
origem

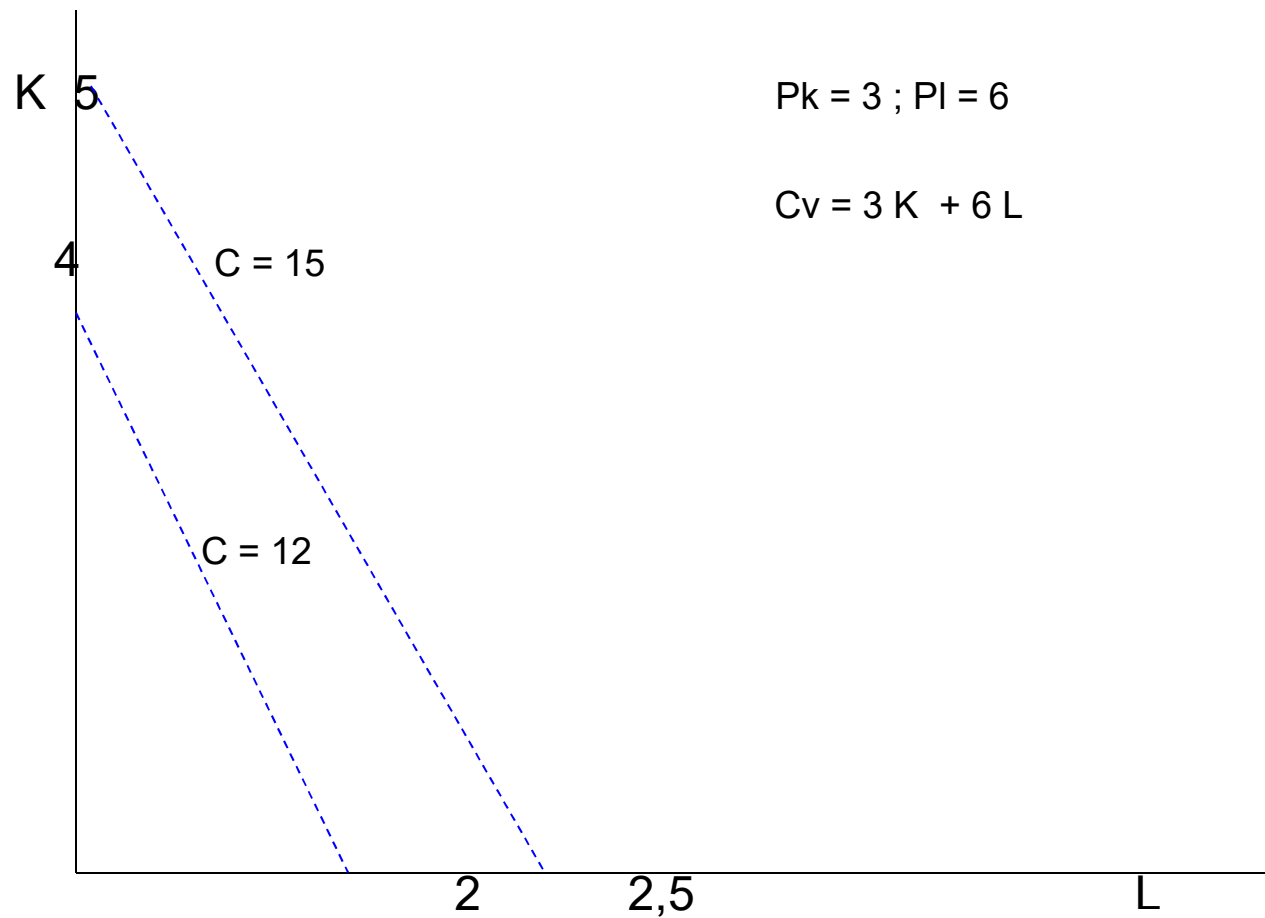


Declive da
reta

Isocusto

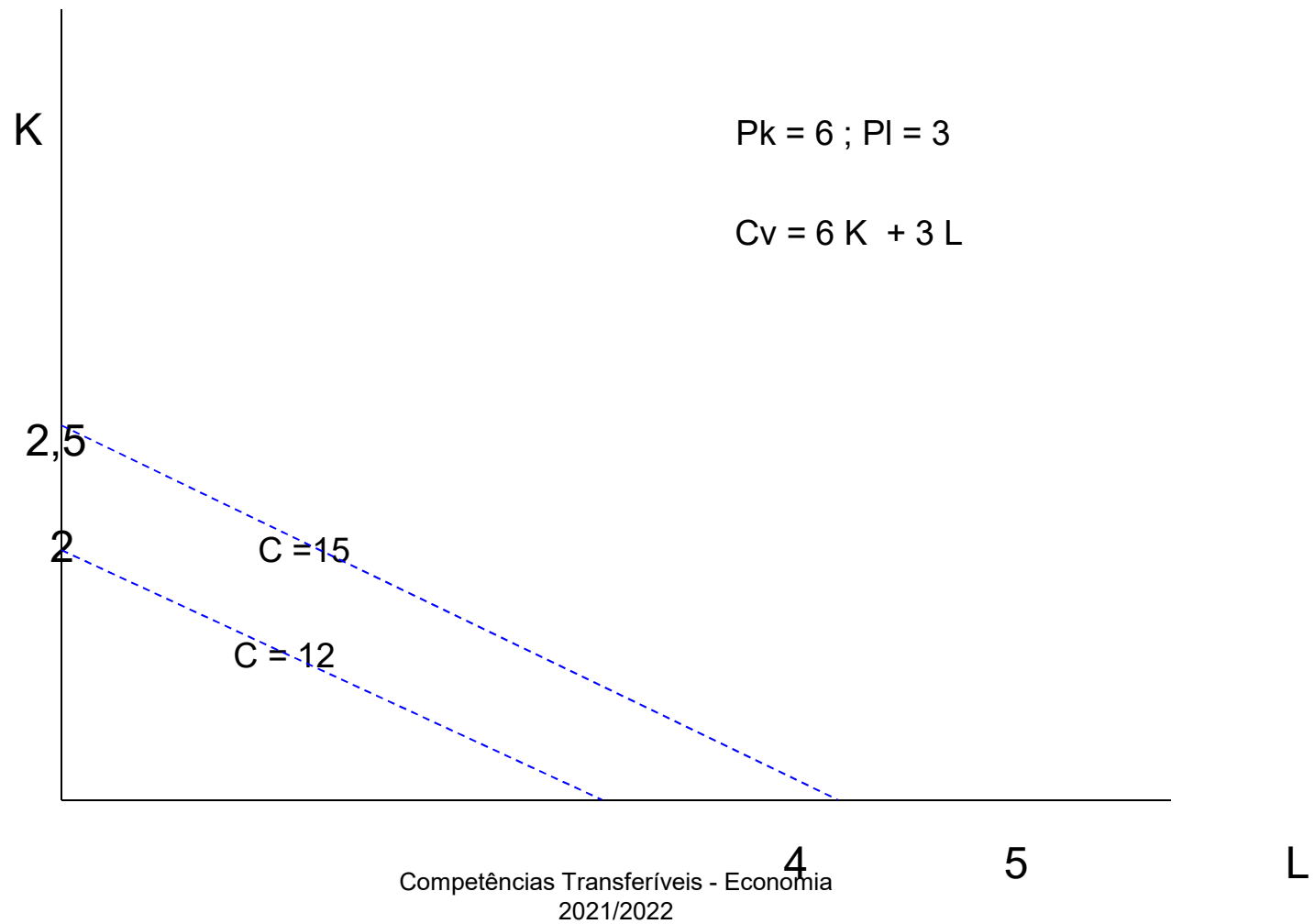


Isocusto

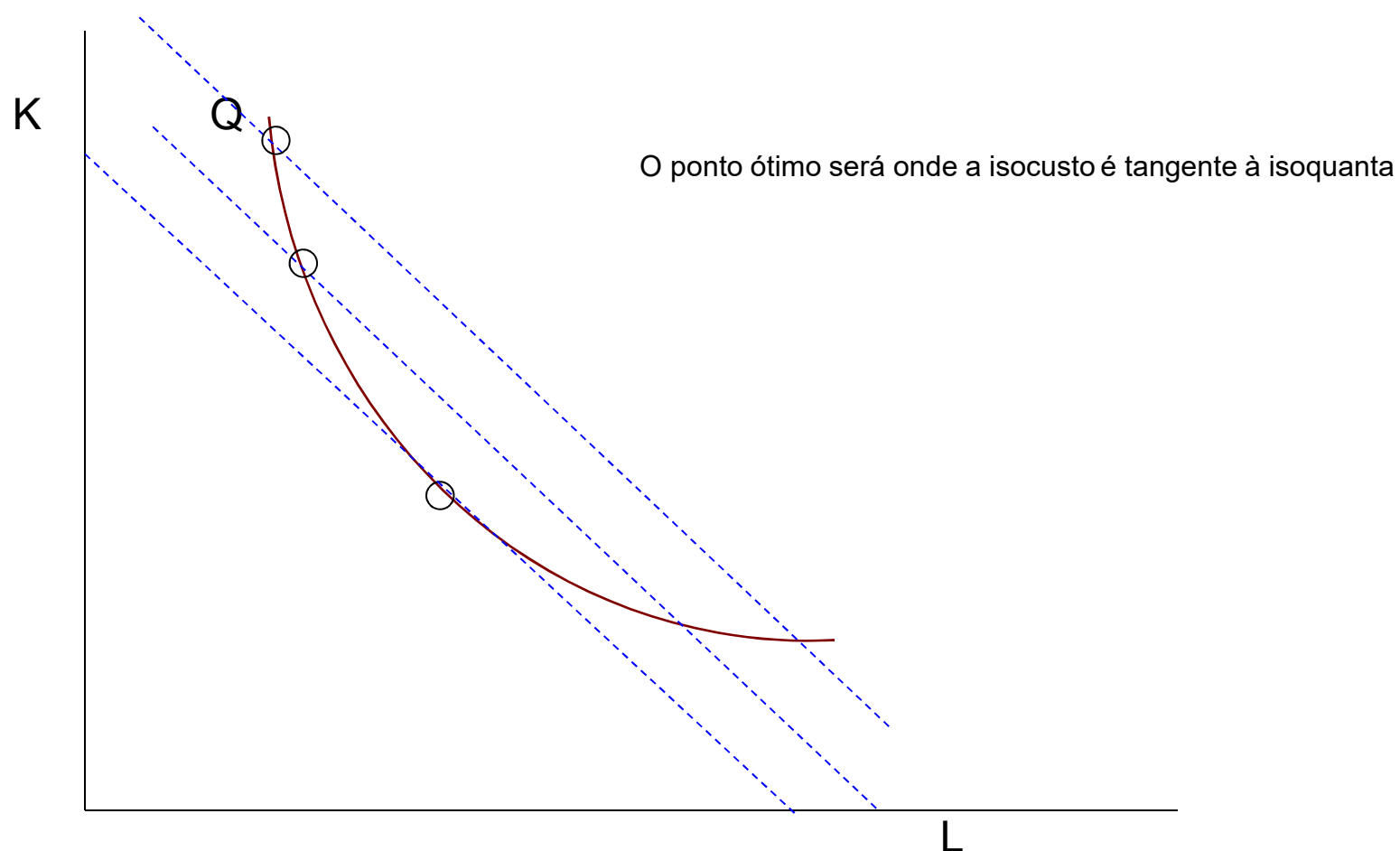


- A inclinação das Isocustos é dada pelo rácio dos preços dos fatores (neste caso, P_L / P_K)
- Para os mesmos preços as isocustos são paralelas
- Os pontos abaixo de uma Isocusto são mais baratos, os pontos acima são mais caros

Isocusto

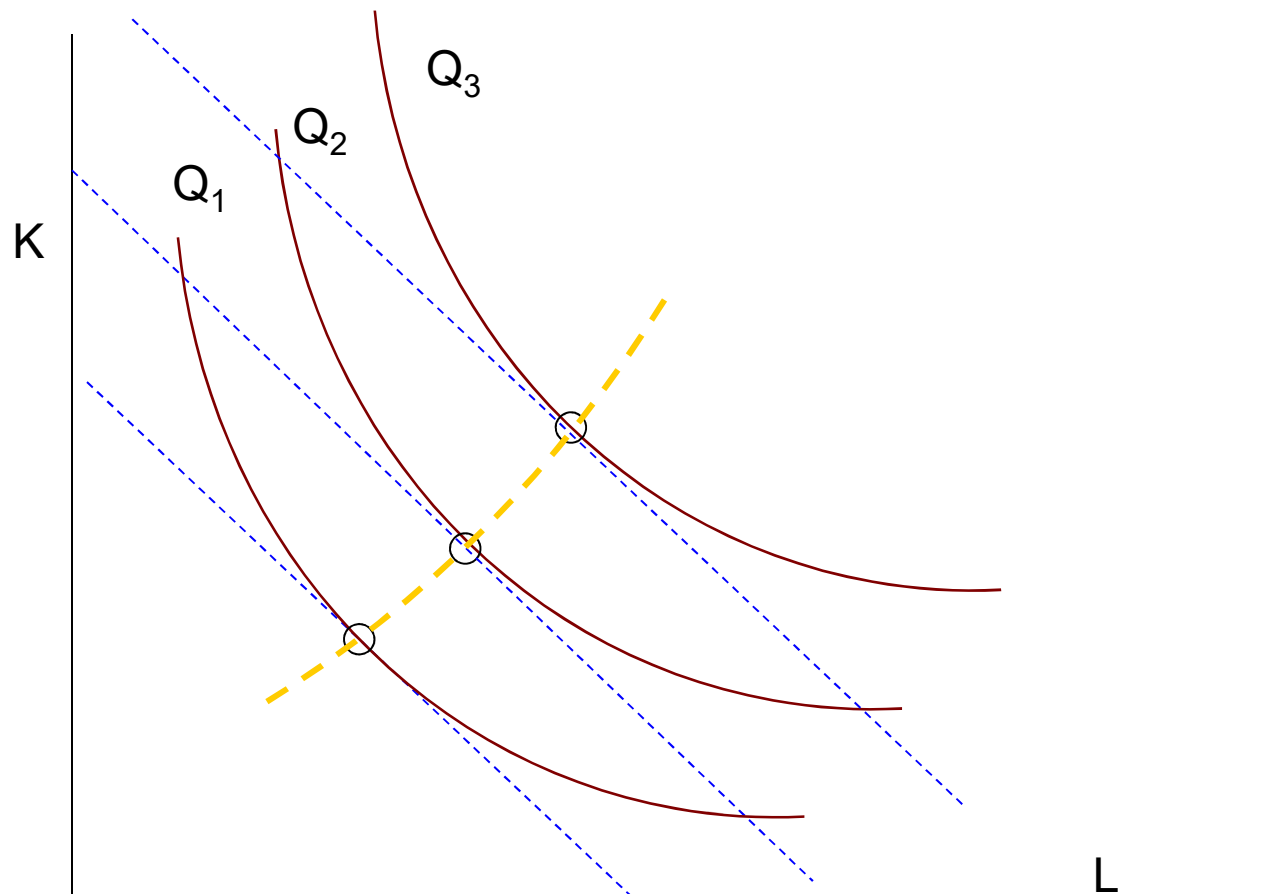


Escolha tecnológica

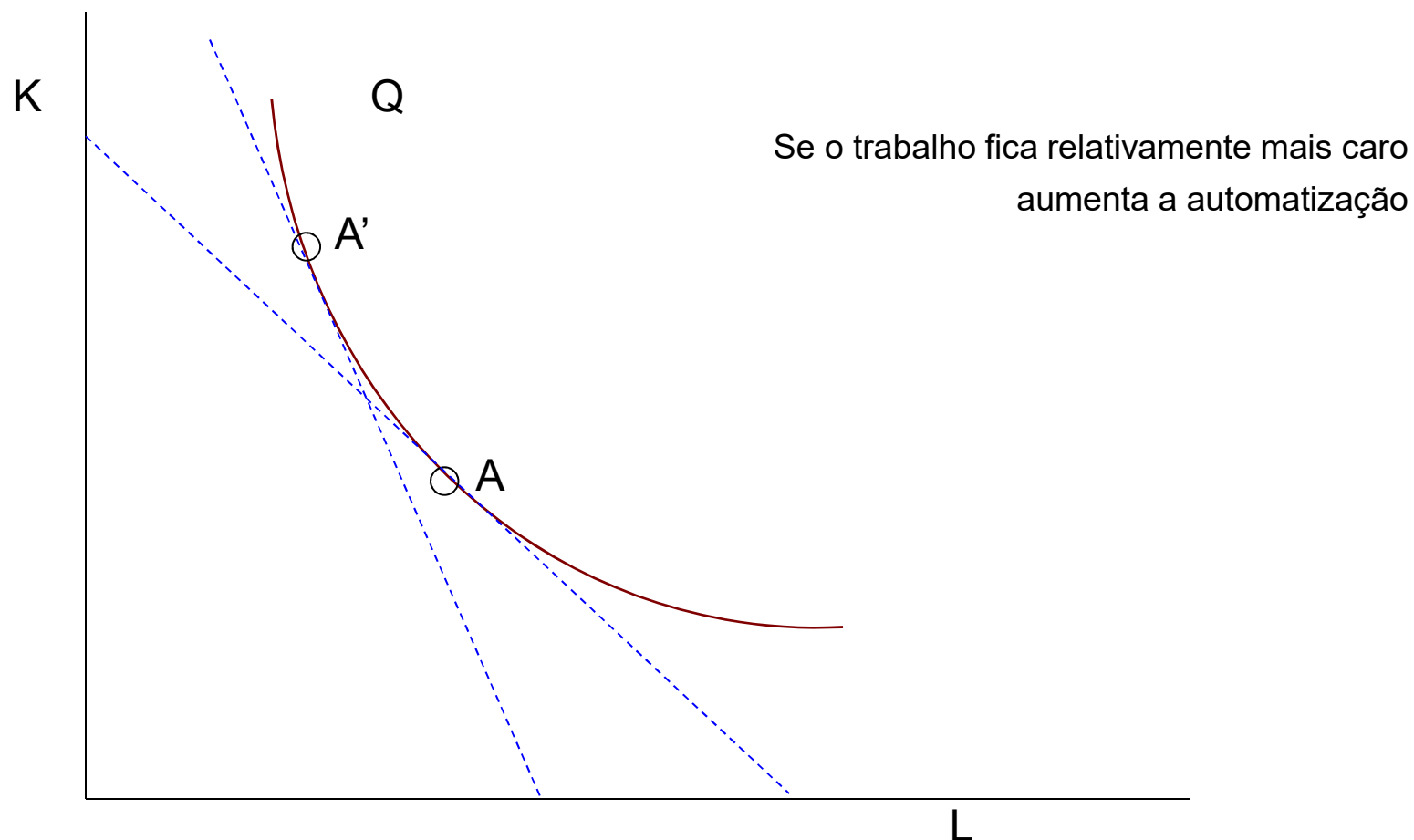


Aumento de produção

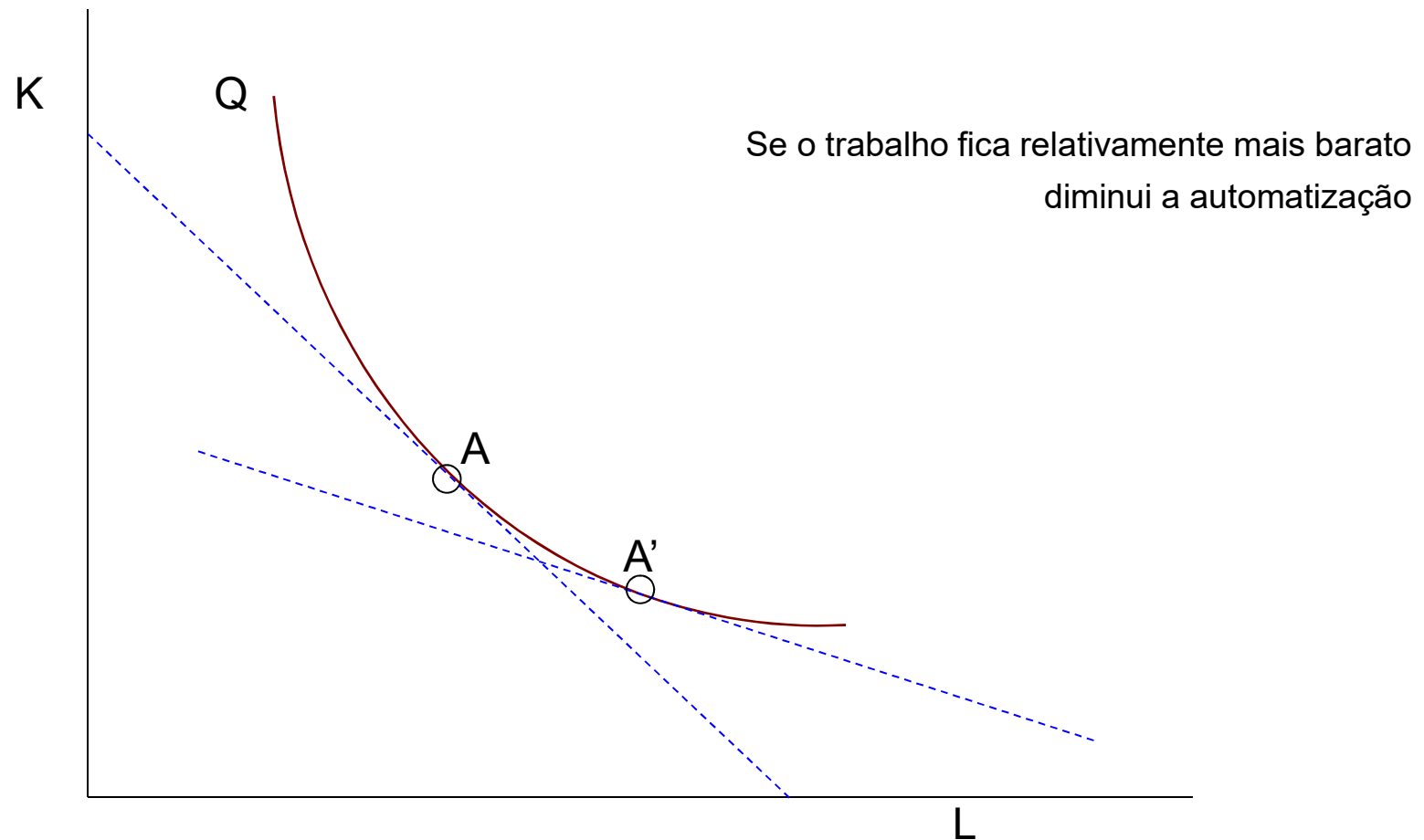
A **Via de Expansão** (a tracejado) é constituída pelos pontos ótimos se a empresa decidir aumentar a sua produção.



Escolha tecnológica (análise comparativa)



Escolha tecnológica (análise comparativa)



- O cálculo das produtividades quando a função de produção tem mais de um fator produtivo é semelhante ao da funções com um único factor
- A produtividade média obtém-se dividindo a quantidade produzida pela quantidade utilizada do fator
 - Prod.Média do Trabalho: Q/L
 - Prod.Média do Capital: Q/K

- A produtividade marginal obtém-se derivando a função de produção em relação a cada um dos fatores
- Prod.Marginal do Trabalho: $Pmg_L = \partial Q / \partial L$
- Prod.Marginal do Capital: $Pmg_K = \partial Q / \partial K$

- Suponham que a função de produção é

$$Q = 10 L K^2$$

- Prod.Média do Trabalho: $Q/L = 10 K^2$
- Prod.Média do Capital: $Q/K = 10 L K$

- Para a mesma função de produção

$$Q = 10 L K^2$$

- Prod.Marginal do Trabalho:

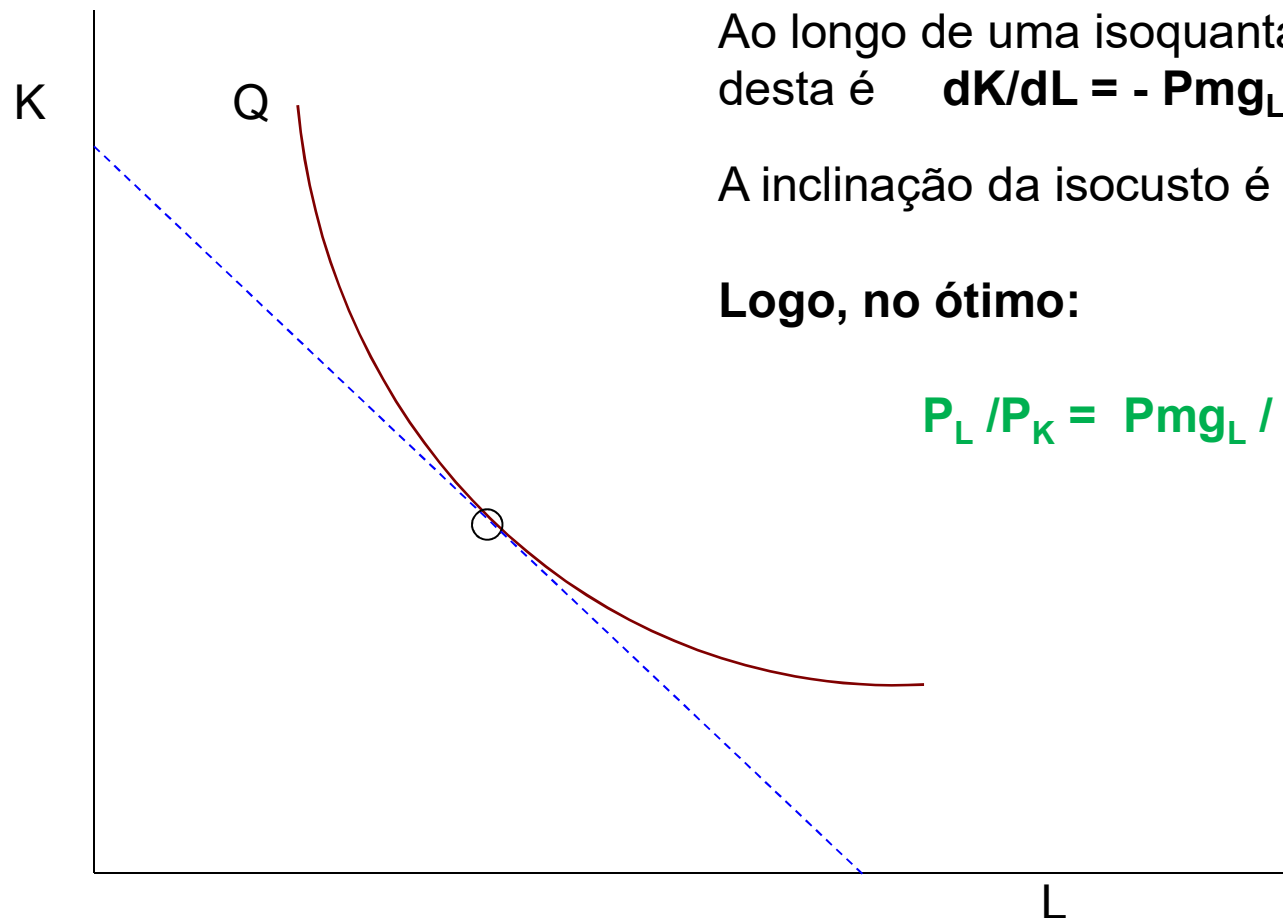
$$Pmg_L = \partial Q / \partial L = 10 K^2$$

- Prod.Marginal do Capital:

$$Pmg_K = \partial Q / \partial K = 20 L K$$

Escolha tecnológica

O **ponto ótimo** será onde a isocusto é tangente à isoquanta: nesse ponto o produtor sabe quais as quantidades ótimas de trabalho e capital a utilizar.



Ao longo de uma isoquanta, a inclinação desta é $dK/dL = - P_{mg_L} / P_{mg_K}$

A inclinação da isocusto é P_L / P_K

Logo, no ótimo:

$$P_L / P_K = P_{mg_L} / P_{mg_K}$$

Maximização do lucro

- Até agora procurámos explicar como a empresa escolhe a tecnologia ótima, e portanto, as quantidades ótimas a utilizar dos fatores produtivos, de forma a minimizar os custos de produzir certa quantidade de output
- **Ficou por explicar como a empresa determina a quantidade ótima de output a produzir**
- A quantidade ótima a produzir será aquela que maximiza o **lucro** da empresa

Maximização do lucro

- O lucro é dado pela diferença entre Receitas e Custos

$$L = R_T - C_T$$

- Os custos totais resultam da função custo **$C(Q)$**

- As receitas são dadas pela quantidade produzida vezes o preço de venda **$R = P \times Q$**

Logo

$$L = PQ - C(Q)$$

Maximização do lucro

$$L = PQ - C(Q)$$

- Para escolher a quantidade que maximiza o lucro basta derivar a função lucro em ordem à quantidade e igualar a zero

$$L'(Q) = P - C_{mg} = 0$$

O que implica

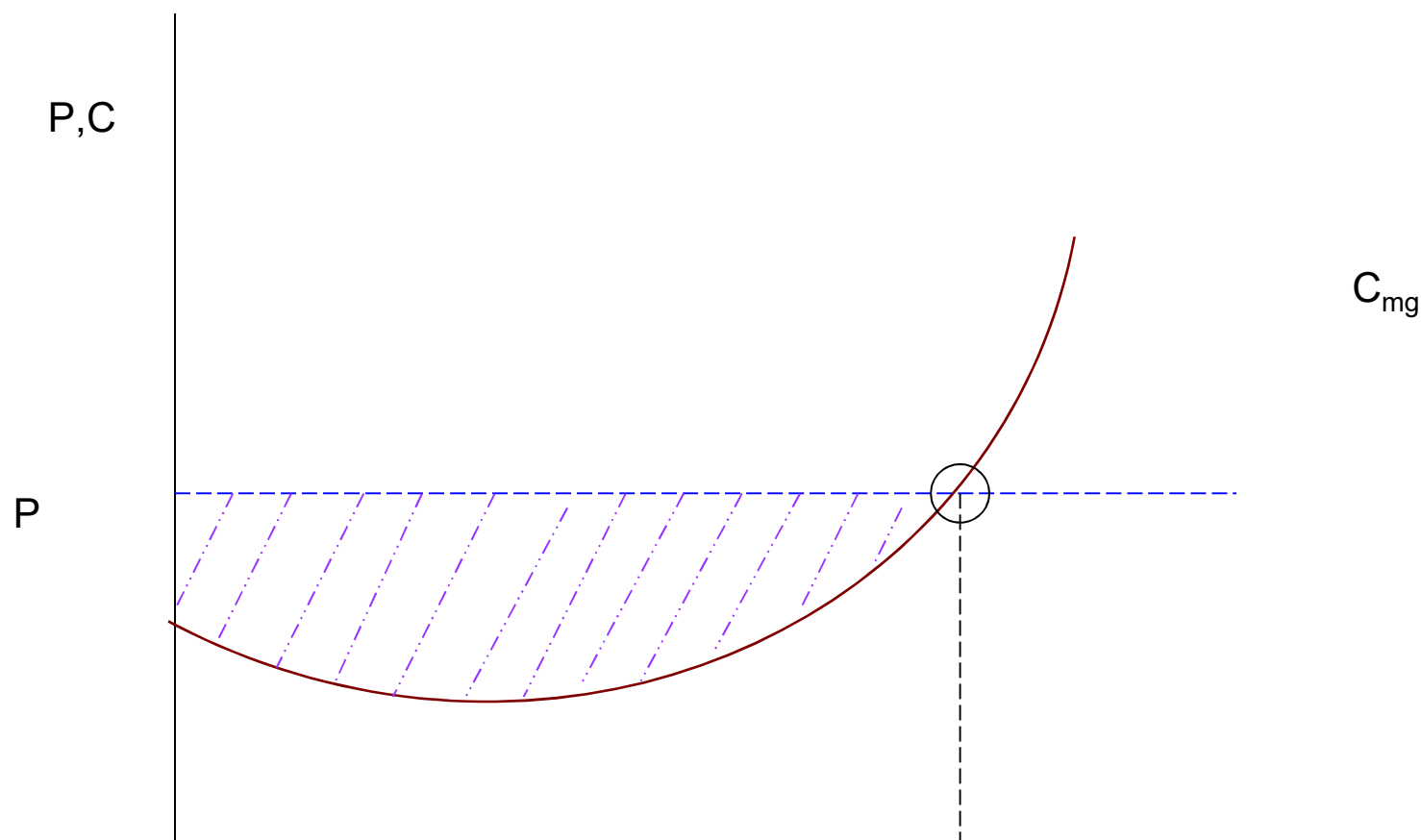
$$P = C_{mg}$$

Maximização do lucro

$$P = C_{mg}$$

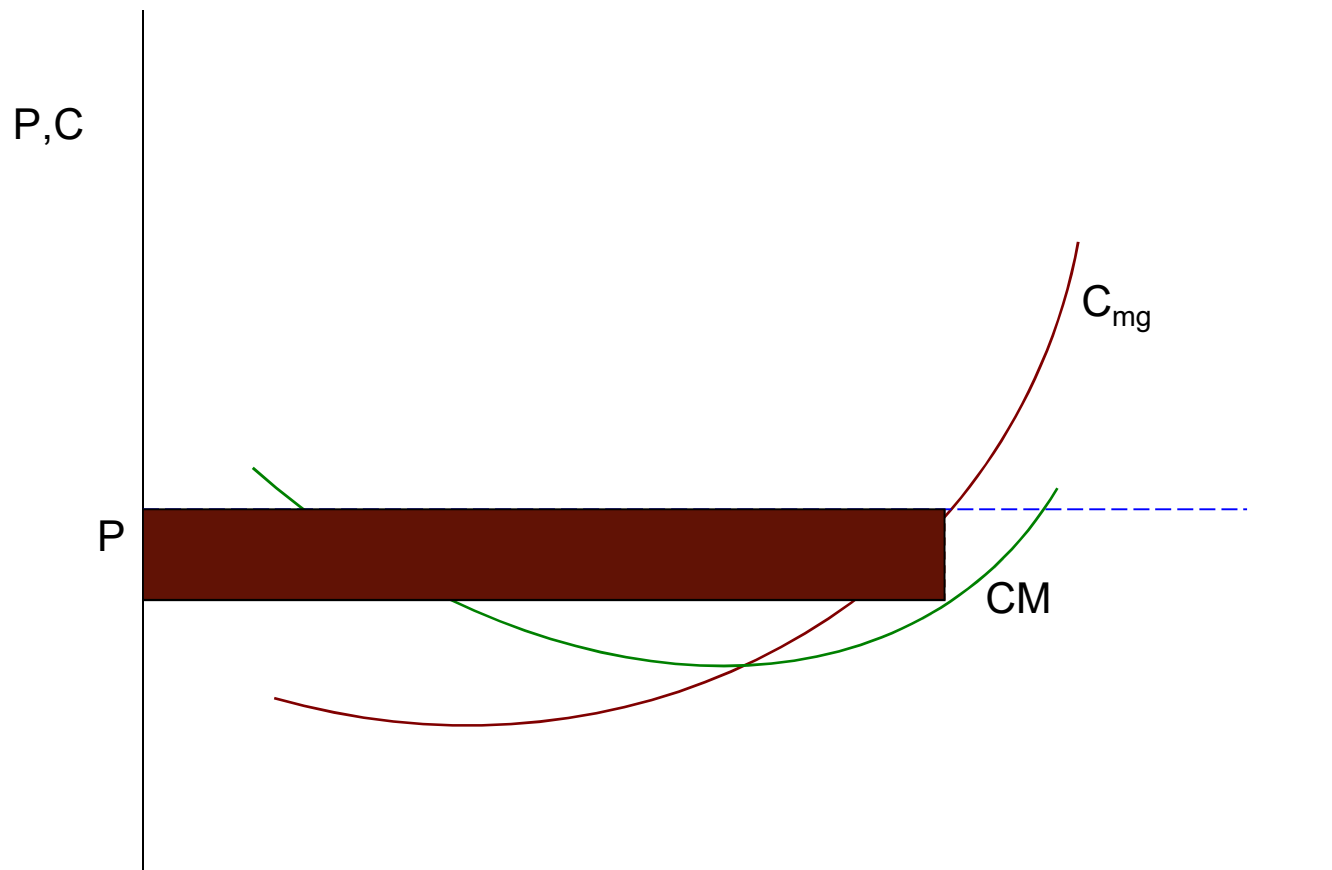
- Ou seja, **a empresa deve aumentar a produção até que o custo marginal iguale o preço de venda**
- Isto faz sentido, pois enquanto o custo for inferior ao preço de venda, qualquer unidade produzida a mais traz um acréscimo de lucro, pelo que a empresa deve aumentar a produção
- A partir do momento em que o custo marginal igualar o preço de venda, qualquer unidade a mais já não acresce ao lucro, podendo mesmo começar a dar prejuízo, pelo que a empresa não deve aumentar mais a produção

Maximização do lucro



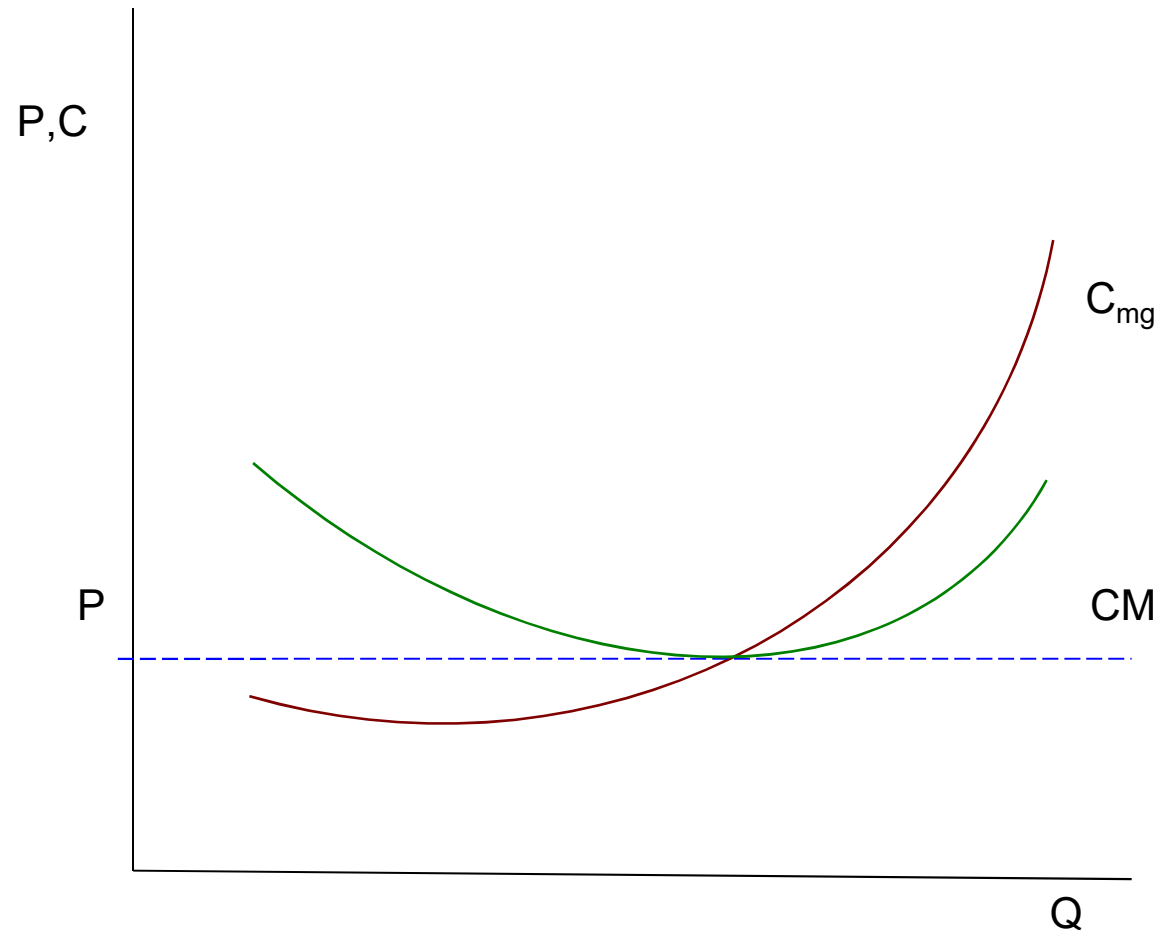
Maximização do lucro

- Lucro máximo: Receitas totais – Custos totais
Comprimento: quantidade (Q^*); largura: diferença entre o preço (P^*) e o custo médio



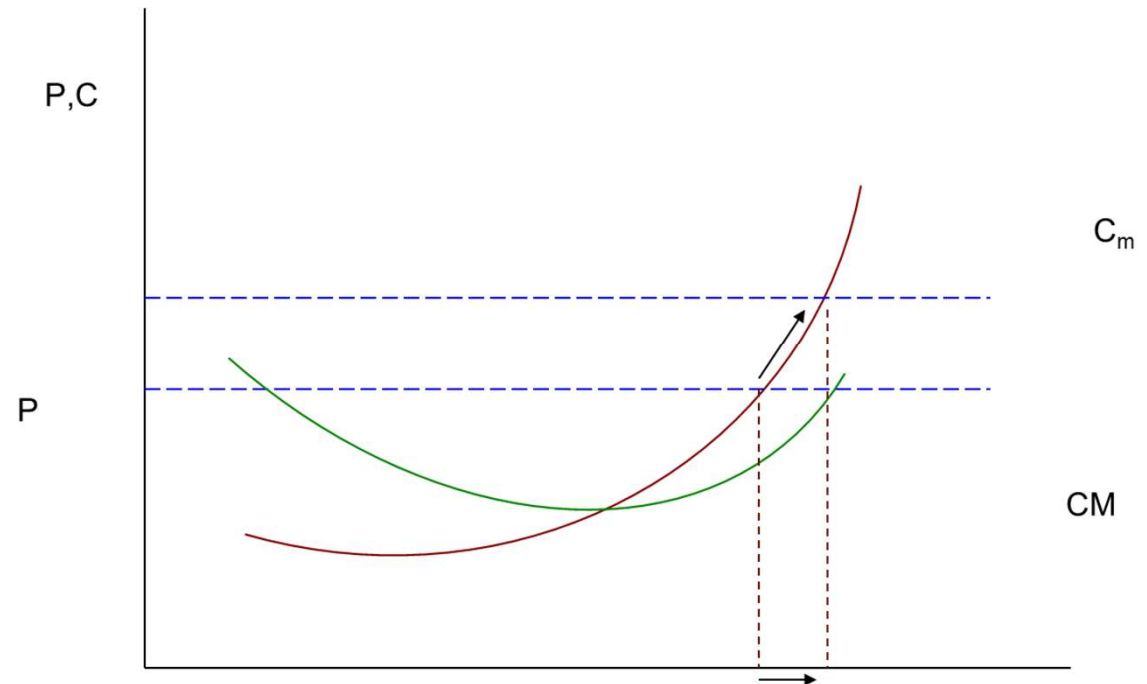
Maximização do lucro

- Notem que o ponto de máximo lucro não tem de ser onde o custo médio é mínimo
- Só seria nesse ponto se o preço igual ao custo marginal nesse ponto, caso em que o lucro seria nulo



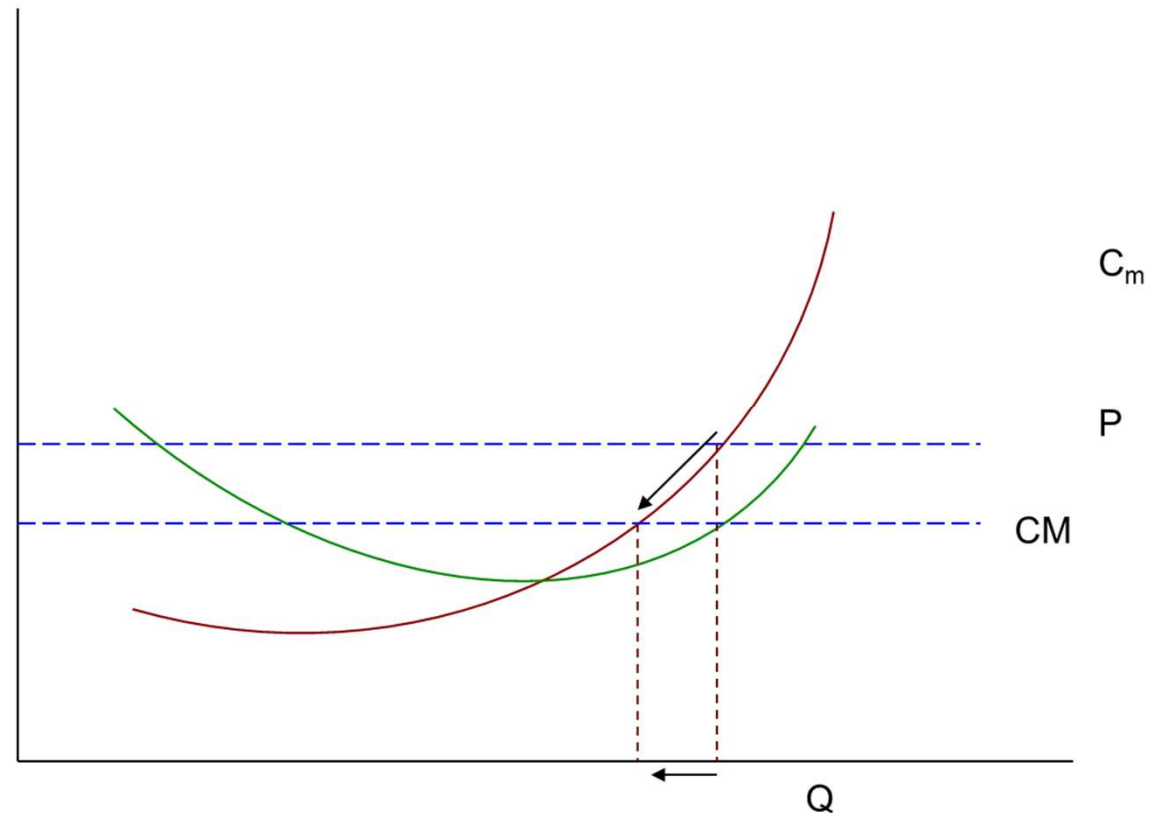
Maximização do lucro

- Esta análise gráfica de maximização do lucro também nos permite perceber o que acontece quando varia o preço de venda
- Suponham que o preço **sobe** \Rightarrow empresa terá incentivo a produzir mais, pois o que vai receber por cada unidade adicional vendida é superior ao seu custo adicional (C_{mg}). Logo a produção aumenta
- A produção sobe ao longo da curva de Custo Marginal



Maximização do lucro

- **E se o preço descer?**
- A empresa terá incentivo a reduzir a P, C produção. O que a empresa vai deixar de receber por cada unidade produzida é inferior ao seu custo, logo poderá aumentar o lucro se produzir o mesmo (*movimento oposto ao slide anterior*).



Rendimentos à escala

- No caso da produção com um único fator produtivo, foi estabelecida uma **relação inversa entre produtividade média e custo variável médio**: quando aquela crescia este decrescia, e vice versa
- Com **mais que um fator produtivo esta relação já não se pode estabelecer**.
- A produtividade de um fator pode crescer enquanto a de outro fator decresce, com imprevisíveis consequências no custo médio

Rendimentos à escala

- Com mais que um fator produtivo a **relação** que se pode estabelecer é entre **custos e rendimentos à escala**.
- Os **rendimentos à escala** dizem-nos o que acontece à produção quando os fatores produtivos variam todos na mesma proporção

Rendimentos à escala

- Se o produto varia na mesma proporção existem **Rendimentos constantes à escala**; ou seja, se todos os factores crescerem 5%, o produto também cresce 5%
- Se o produto varia mais que proporcionalmente existem **Rendimentos crescentes à escala**; ou seja, se todos os factores crescerem 5%, o produto cresce mais que 5%
- Se o produto varia menos que proporcionalmente existem **Rendimentos decrescentes à escala**; ou seja, se todos os factores crescerem 5%, o produto cresce menos que 5%

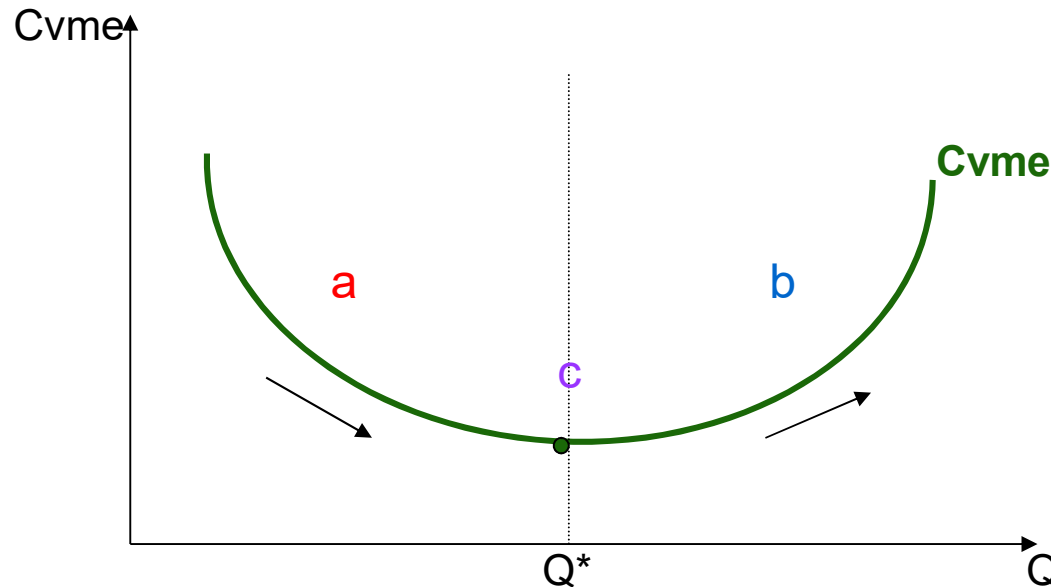
Rendimentos à escala

- É fácil de perceber que com **rendimentos constantes à escala** os custos variáveis médios se mantêm constantes
- Se o produto varia na mesma proporção que os fatores produtivos a produtividade média de **todos** os fatores mantém-se constante, logo, os custos variáveis médios também se mantêm constantes
- **Exemplo:** *se a empresa duplica todos os fatores e a produção também duplica, está a ter o dobro dos custos, mas como também tem o dobro da produção, o custo médio é o mesmo.*

Rendimentos à escala

- Com **rendimentos crescentes à escala** os custos **variáveis médios decrescem**
- Se o produto cresce mais depressa que os fatores produtivos a produtividade média de todos os fatores cresce, logo, os custos variáveis médios decrescem
- E vice versa

Rendimentos à Escala e Cvme



Na zona “a” se aumentarmos a quantidade produzida os Cvme diminuem, logo temos *Economias de Escala*.

Na zona “b” se aumentarmos a quantidade produzida os Cvme aumentam, logo temos *Deseconomias de Escala*.

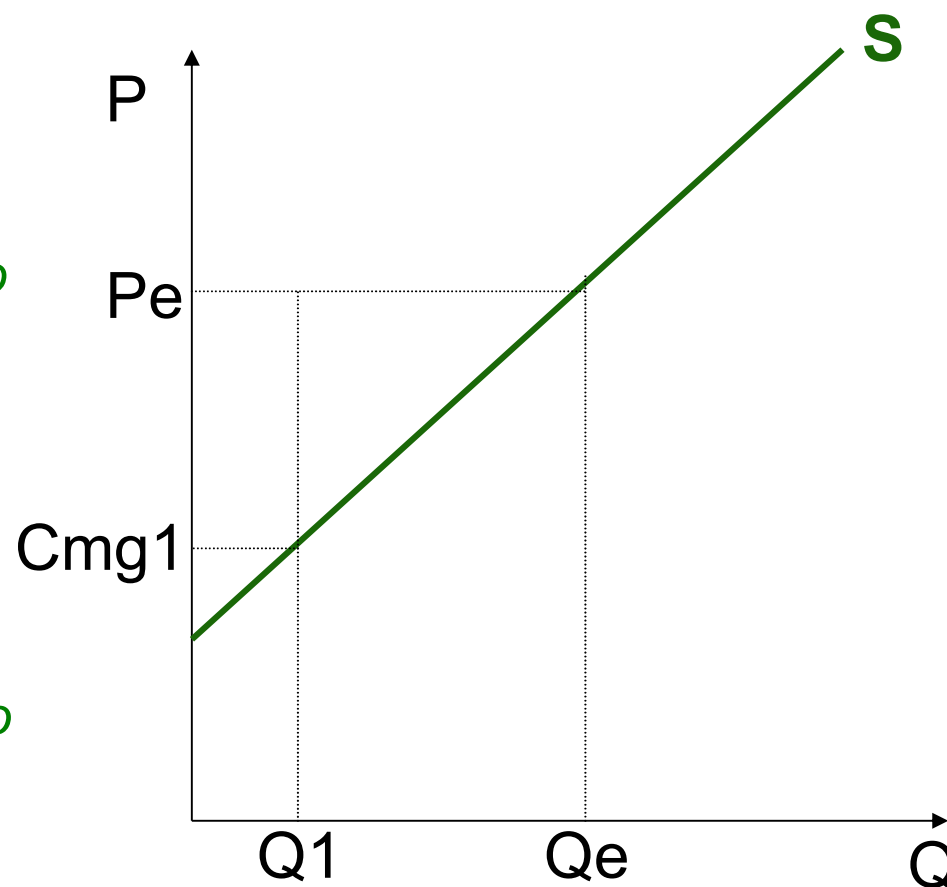
No ponto “c” o Cvme é mínimo. Q^* corresponde à *escala eficiente de produção*.

Excedente do Produtor

- A curva da oferta diz-nos qual a quantidade que o produtor deseja produzir e vender, para cada preço de mercado.

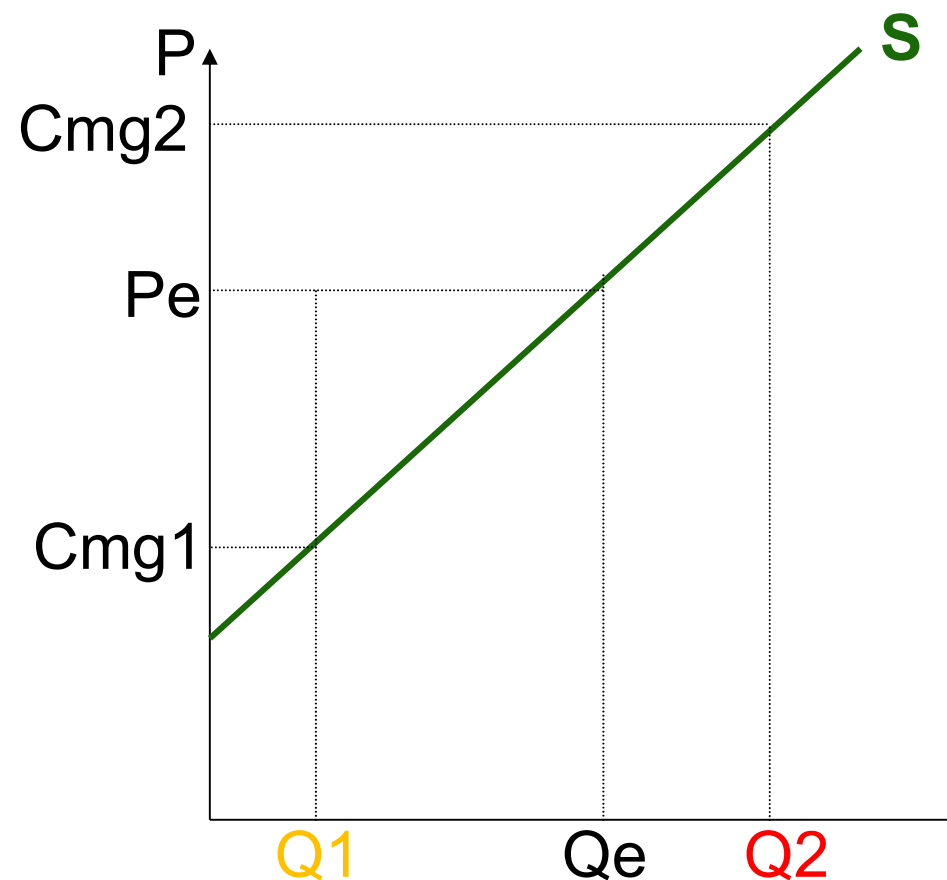
Mas correspondendo à curva de C_{mg} (acima do C_{vme} mínimo), a curva da oferta também nos diz, para cada quantidade, *qual o preço mínimo que o produtor está disposto a cobrar*.

Se para cada unidade, o preço de mercado for superior ao C_{mg} , o produtor tem um “Excedente”, isto é, o preço que recebe é superior ao mínimo que estaria disposto a receber (caso em que produz Q_1).






Excedente do Produtor

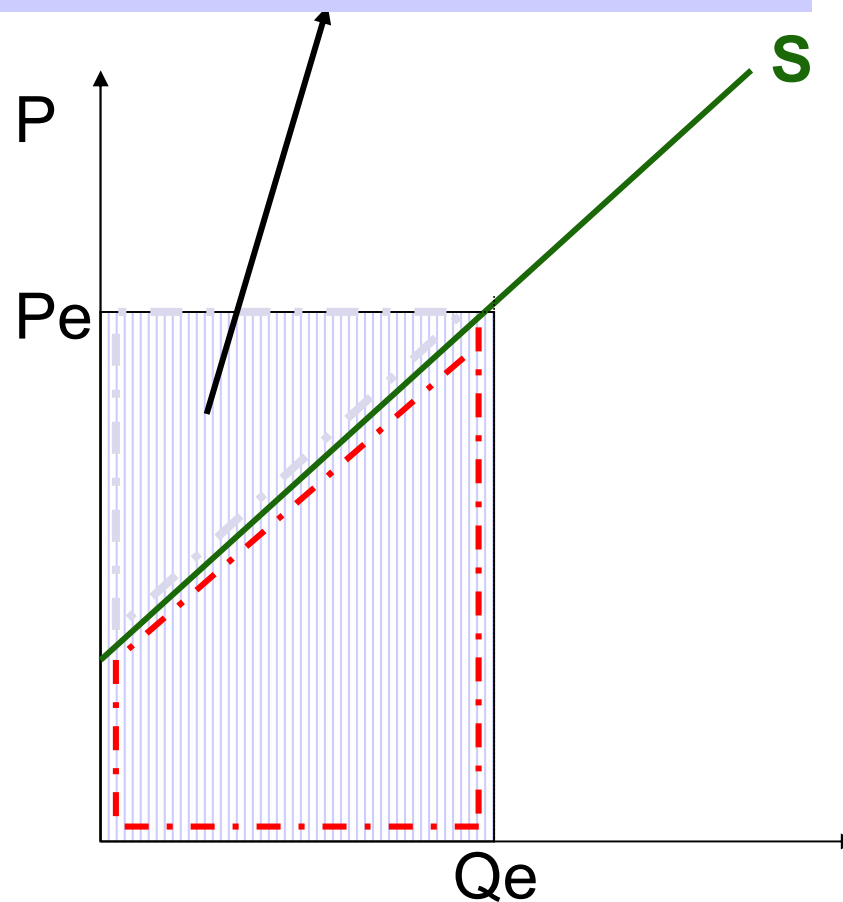
- Em **Q1** o produtor é incentivado a aumentar a Q , pois por cada unidade adicional vai receber um valor superior (P_e) ao que estaria disposto a cobrar.
- Já em **Q2** o que estaria disposto a cobrar (C_{mg2}) é superior ao que efetivamente recebe (P_e), logo é incentivado a reduzir a produção.
- Por produzir a Q_e -ésima unidade recebe exatamente aquilo que estaria disposto a cobrar



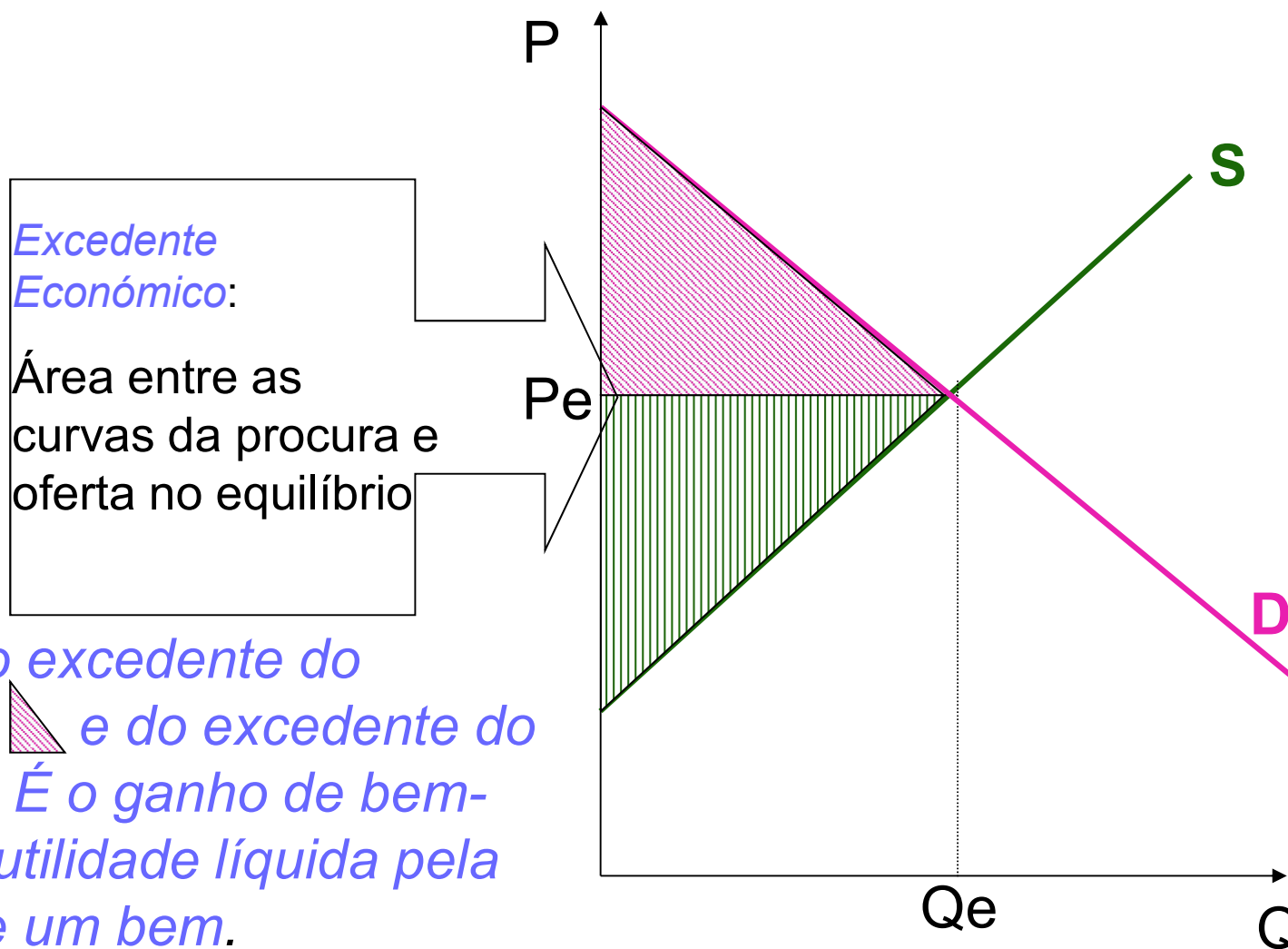
Excedente do Produtor

- Produzindo Q_e e vendendo a P_e o produtor tem a receita total = 
- Mas o que estaria disposto a cobrar na totalidade por essas unidades seria = 
- Logo tem um Excedente monetário dado pela área = 

Excedente do Produtor: diferença entre o total que o produtor está disposto a receber e o total que efectivamente recebe.



Excedente Económico



- ❑ Samuelson, Paul & Nordhaus, William (2005), ***Microeconomia***, 18ª Edição, McGraw-Hill, Madrid, pp. 107-146
- ❑ [António Fernandes](#), [Elisabeth Pereira](#), [João Bento](#), [Mara Madaleno](#), [Margarita Robaina](#), (2019) ***Introdução à Economia***, 2ª Edição, ISBN: 978-972-618-878-0, EAN: 9789726188780, Sílabo.